

ITINERÁRIO FORMATIVO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Lara Ribeiro Cruz (apresentadora)¹
Graciela Fonsêca²
Jane Kelly Friestino³

Eixo: Educação e formação em saúde

Resumo: Objetivo: Expor o itinerário formativo em pesquisa, bem como seus desafios e potencialidades, no componente curricular de Saúde Coletiva do curso de medicina, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Metodologia: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina preconizam que as escolas médicas promovam a oportunidade de vivência em pesquisa e extensão aos alunos, com vistas à ampliar as oportunidades de aprendizado e auxiliar no desenvolvimento de autonomia e responsabilização no processo de construção de conhecimentos e competências. No curso de medicina da UFFS, campus Chapecó, todos os acadêmicos desenvolvem atividades de pesquisa e/ou extensão como parte da carga-horária de ensino do componente curricular de Saúde Coletiva (I a VIII). Na perspectiva desse trabalho, a experiência foi desenvolvida em um projeto de pesquisa que visava compreender a abordagem do sofrimento mental pelos profissionais da Atenção Básica do município de Chapecó, especificamente, em um recorte qualitativo focado na produção do cuidado. No início do projeto (2016), foi

¹ Acadêmica de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Email: laracruzlr@gmail.com

² Doutora. Docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Email: Jane.friestino@uffs.edu.br

³ Doutora. Docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Email: graciela.fonseca@uffs.edu.br

feito um levantamento na Secretaria de Saúde de Chapecó relacionado às prescrições de medicamentos psicotrópicos. A partir disso, foram conhecidos dois Centros de Saúde da Família que mais prescrevem e que menos prescrevem esse tipo de fármaco, definidos como cenários de estudo. Na sequência, foi iniciada a coleta de dados por meio de entrevistas com os médicos e grupos focais com as equipes dos CSF selecionados, e posterior análise dos dados pelo método de Bardin. Resultados: O itinerário formativo em pesquisa na graduação em medicina, sob o olhar de uma acadêmica da terceira fase, revela os desafios e as potencialidades da inclusão de estratégias como essa, baseadas na formação com pesquisa, ainda durante a graduação. Como potencialidades da prática da pesquisa na graduação, salienta-se: o protagonismo na aprendizagem; a ampliação das fontes de conhecimentos e a autonomia na construção do saber; o incentivo à interação com colegas de medicina e outros cursos; o estreitamento do vínculo professor-aluno; o desenvolvimento do profissionalismo e objetividade; a aproximação entre o academicismo e a realidade populacional; a descoberta de áreas de interesse; a participação em congressos e eventos diversos; o aperfeiçoamento da oralidade e da escrita; maior inserção nos cenários de saúde, como os CSF; melhora da capacidade investigativa e crítica. Das dificuldades, nota-se: a sobrecarga do aluno, que além de estudar a matéria de aula, precisa realizar as tarefas da pesquisa; pouca maturidade; e risco de aprofundar aspectos mais ligados às especialidades na graduação. Conclusão: Conclui-se que o ensino com pesquisa desde o início do curso traz uma série de questões, positivas e negativas, que precisam ser acompanhadas de perto pelo orientador do aluno. Deste modo, as dificuldades podem ser administradas e superadas, bem como as potencialidades otimizadas. O aluno, a medida do tempo, torna-se cada vez mais protagonista de sua formação, que contribuirá para que ele se torne, no futuro, um profissional mais seguro e completo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Medicina; Saúde Coletiva.